

A pós-graduação da Unicamp é reconhecida com uma das melhores do Brasil. Qual será sua política para a pós?

EDGAR SALVADORI DE DECCA – Como já dissemos antes sobre a graduação, a Unicamp deve voltar a liderar as inovações no ensino também na de pós-graduação. Atualmente, a Unicamp possui um sistema de pós-graduação de qualidade, mas pautado pelas orientações das instituições de fomento de ciência e tecnologia. Atuar nas agências de fomento para ajustá-las à nossa pauta, e não o contrário, este deve ser nosso propósito como universidade de excelência. Em suma, nossa pós-graduação perdeu personalidade e capacidade de diferenciação em relação aos programas de outras universidades.

Além disso, possuímos um sistema fragmentado, onde os desafios institucionais foram transferidos para as unidades, cabendo à Pró-Reitoria a função burocrática de acompanhamento dos programas e orientação das tarefas institucionais que cada um deve cumprir. É fundamental que o quadro atual seja transformado e que o sistema de pós-graduação responda às exigências externas considerando os objetivos estratégicos de ensino e pesquisa institucionalmente relevantes. A superação da fragmentação institucional dos programas por outra de natureza articulada e multidisciplinar deve ser o norte de um sistema de pós-graduação com sinergias internas, e consistente com os objetivos da Unicamp.

Priorizar valores, princípios e conteúdos da formação geral para atender a necessidade crescente de profissionais-cidadãos, com visão ampla e integrada dos problemas humanos, sejam os sanitários, sociais, econômicos, políticos, artísticos, culturais, científicos, tecnológicos e ambientais, preparados para encarar os desafios deste século XXI tão mutante.

Neste sentido, encaminhamos a necessidade de uma vida mais ativa dos estudantes de pós-graduação seja na pesquisa como de suas relações nas unidades e com a própria Universidade, através de uma maior flexibilidade e multidisciplinaridade dos currículos, de uma maior vinculação dos estudantes com projetos institucionais de pesquisa e de uma ampliação de sua vida cultural e política na Universidade. Devemos agir em prol de novas redes para novas questões nas fronteiras do conhecimento universalizante, digno de nossa massa crítica e da sociedade que nos patrocina.

JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL – A pós-graduação da Unicamp é a melhor do Brasil. Isso ocorre desde que a Capes implantou o modelo de avaliação há mais de uma década, até os dias atuais. Nossa política para a pós-graduação tem os seguintes eixos: a) Incentivar a elaboração de projetos interdisciplinares entre diferentes unidades acadêmicas. Incentivar a cooperação nacional e internacional da Unicamp com outras universidades públicas brasileiras e universidades estrangeiras de renome; b) Incentivar a criação de novos cursos e de cursos inovadores, subordinado a uma política mais abrangente de expansão da universidade; c) Melhorar a infraestrutura dos ambientes de ensino e pesquisa; e d) Conferir especial atenção aos programas com notas 4 e 5, pensando, com eles, as estratégias de aprimoramento.

Estimularemos o estabelecimento e o fortalecimento de parcerias de nossos docentes com colegas de outras universidades por meio de programas de visitas estabelecidos por ambas as partes para participação em projetos específicos.

JOSÉ TADEU JORGE – O sucesso da pós-graduação da Unicamp é resultado não somente dos esforços institucionais, mas fundamentalmente, do trabalho dos docentes e discentes que sempre se pautaram pela qualidade. É com base nessas constatações que propomos um programa de ações para a pós-graduação capaz de orientar esforços de gestão para ampliar o perfil de qualidade já estabelecido e definir novos cursos a serem criados.

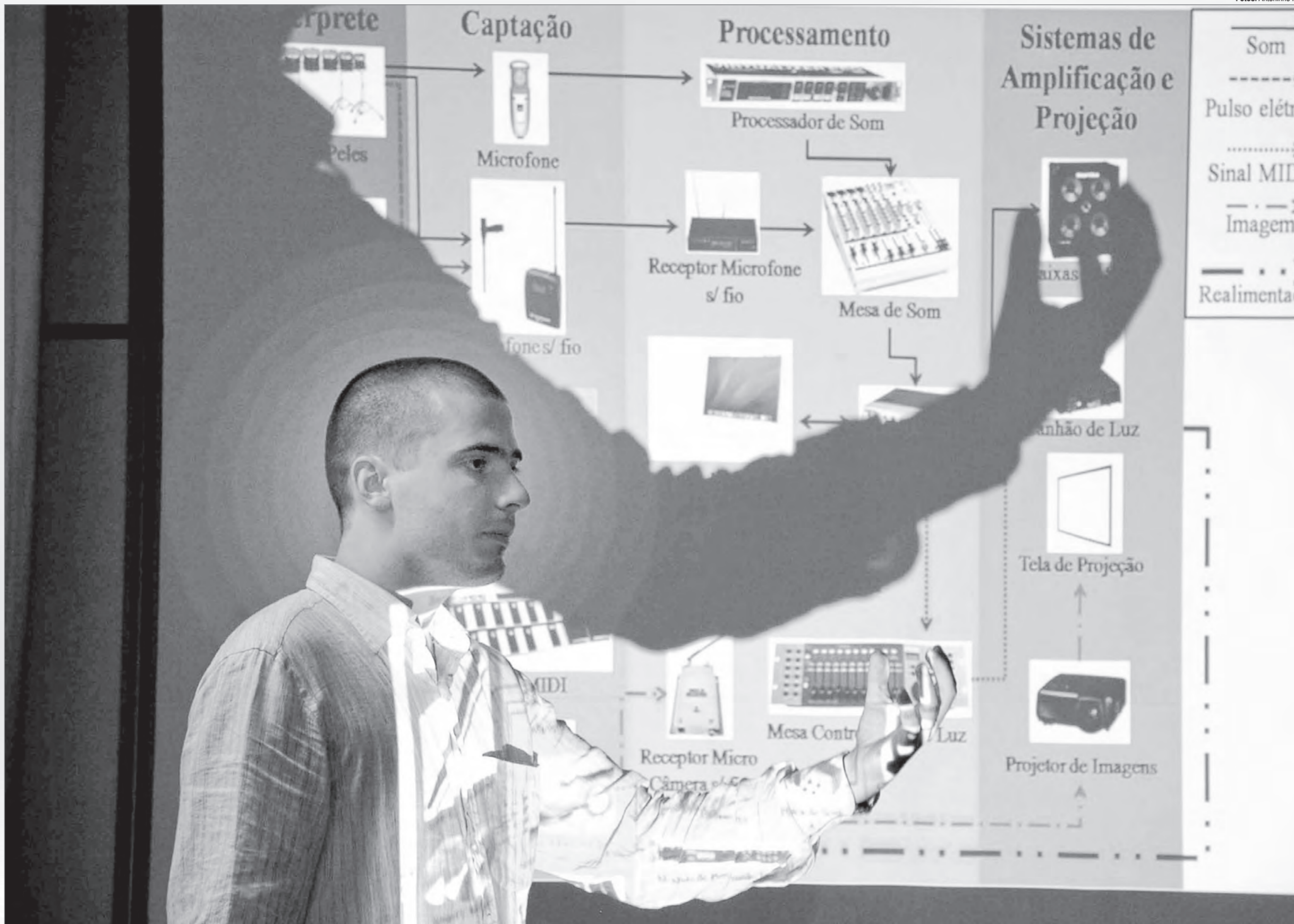
Queremos promover uma discussão sobre os caminhos da pós-graduação no Brasil por meio da participação ativa e construtiva junto a todos os níveis do Estado Brasileiro.

A Unicamp deve adotar procedimentos de acompanhamento dos cursos que permitam identificar dificuldades e auxiliar na busca de sua superação. Ao mesmo tempo, deve dar apoio específico para os cursos que ainda não alcançaram os indicadores de alto desempenho, alocando recursos humanos e materiais segundo prioridades definidas pelo planejamento estratégico.

Queremos desenvolver valores e critérios próprios de análise dos programas de pós-graduação, complementando eventuais carências do sistema de avaliação da Capes, sempre respeitando a diversidade e as características intrínsecas das várias áreas do conhecimento.



Foto: Antonio Scarpinetti



Acima, defesa de tese e, na parte inferior da página, pesquisadoras em laboratórios da Universidade

A administração central irá estabelecer, junto com as unidades e as coordenações de cursos, as condições de formação e aperfeiçoamento permanentes para os funcionários que atuam no apoio à pós-graduação.

A atuação da administração central da Universidade deve se pautar pelo diálogo produtivo com as unidades e os programas de pós-graduação, que precisam ter autonomia na formulação de políticas e na definição de ações, sempre com o objetivo de alcançar o alto desempenho. Ela se pautará pelo absoluto respeito às diferenças ligadas às características, procedimentos e políticas de cada Unidade e de cada programa de pós-graduação.

As possibilidades de expansão da pós-graduação na Unicamp encontram seus limites no arranjo disciplinar convencional. É necessário fomentar e valorizar a criação de programas interdisciplinares integrando as atividades das unidades de ensino e pesquisa com seu sistema de centros e núcleos multidisciplinares, buscando atender às demandas contemporâneas na formação de profissionais e pesquisadores.

MARIO JOSÉ ABDALLA SAAD – Ao mesmo tempo em que os diversos indicadores quantitativos, tais como a quantidade de alunos ingressantes e o número de defesas, dentre outros, indicam que a pós-graduação da Unicamp já alcançou há vários anos um regime de equilíbrio, os avanços em termos

qualitativos da nossa produção artística, literária ou científica, sempre fortemente atrelada à sólida formação de nossos pós-graduandos, são claramente visíveis. E é precisamente nos avanços qualitativos que residem os principais desafios para o futuro da pós-graduação da Unicamp.

Alguns pontos específicos do nosso programa são: estudar a criação de cursos e/ou atividades de pós-graduação, via parcerias, visando incrementar a atuação da Unicamp na inovação tecnológica, bem como a formação de recursos humanos altamente qualificados em áreas de alta demanda, como as de energia, biotecnologia, nanotecnologia, tecnologia de informática entre outras; estimular os programas de pós-graduação a adotar iniciativas relacionadas à internacionalização; auxiliar programas de pós-graduação com conceitos abaixo de 5 na Capes, bem como aqueles recém-criados, para que possam melhorar a sua avaliação; criar incentivos aos programas para promoverem ações de cooperação internacional, com aumento da mobilidade estudantil para estágios no exterior e acolhimento de estudantes e pesquisadores do exterior; ampliar o Programa de Estágio Docente (PED) a fim de qualificar nossos pós-graduandos para atuar no sistema nacional superior de ensino e pesquisa. No âmbito de infraestrutura, vamos elaborar um Plano de Auxílio à Gestão das Comissões de Pós-Graduação que permitirá o funcionamento mais rápido e uniforme em todos os cursos da Unicamp.

Embora não seja o único, a mobilidade de estudantes e professores é um dos principais aspectos no processo de internacionalização das universidades. Quais os seus planos para ampliar a experiência internacional de estudantes e professores da Unicamp, bem como para receber professores e estudantes do exterior?

EDGAR SALVADORI DE DECCA – Acreditamos que deve ser a partir de um patamar de exigência interno à comunidade, e não ditado por agências ou instituições externas, que devemos redefinir nossa política acadêmica de internacionalização, atualmente à mercê de ações pontuais e dispersas, caudatárias de mentalidade ainda subalterna, para não dizer colonizadora.

Participar mais ativa e criativamente do programa Ciência Sem Fronteiras deve ser um alvo complementar. Sem prejuízo de todos os convênios vigentes e efetivos, em particular com a Europa e América do Norte, propomos uma internacionalização soberana e independente, que seja proativa em relação a parcerias em projetos de desenvolvimento com justiça social, na Ásia, África e América Latina, valendo-se de acordos e cooperações já vigentes, mas criando novos eixos, em parceria com o Estado brasileiro, mediante as agências nacionais de fomento e os ministérios pertinentes, além de instituições internacionais.

A ideia básica é propor em breve tempo ao Consu a abertura de campi avançados da Unicamp em áreas estratégicas no exterior, com a participação efetiva de nossos docentes, funcionários e estudantes.

A mobilidade de professores e estudantes é parte indissociável do desenvolvimento da Universidade, mas para que ocorra e fortaleça o processo de internacionalização, ela necessita ter suporte um institucional amplo. Temos ampliado a mobilidade de estudantes para fora, mas ainda é restrito o número de estudantes recebidos pela Unicamp. Quanto aos professores,



Foto: Antonio Scarpinetti

Encontro de alunos estrangeiros (acima) e estudantes da Unicamp que participaram de intercâmbio em Londres (abaixo)



Foto: Divulgação

a mobilidade tem crescido, mas é pequena a parcela dos professores mais jovens com realização de pós-doutorado no exterior e a chegada de estrangeiros para realização de estágio na Unicamp.

O intercâmbio, em especial de professores, é extremamente importante para a consolidação de uma base de acordos associados a projetos de cooperação internacional. Somente com a realização destes pontos se efetivará uma internacionalização robusta da Universidade.

Visando ampliar a mobilidade, propomos a reorganização da Cori estabelecendo duas subcoordenadoras: uma, orientada para o encaminhamento dos processos administrativos de intercâmbio, tarefa que atualmente domina as atividades da instância; e outra, com foco no desenvolvimento das relações institucionais para a realização e suporte dos acordos internacionais e de atividades conjuntas entre Universidades conveniadas.

JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL – De fato, o trabalho realizado no exterior oferece ao docente e ao aluno uma percepção mais ampla de como se ensina, se aprende e se faz ciência fora dos nossos muros. Nos dias atuais, ter uma visão global dessas atividades e de suas implicações é essencial para a formação e consolidação de lideranças científicas. Nesse sentido, é preciso dar prioridade à essa atividade que consideramos estratégica. Propomos as seguintes ações: a) Expandir as atividades do Centro de Ensino de Línguas com a contratação de mais professores. Priorizar esforços para desenvolver uma estrutura moderna e eficiente que promova o ensino a distância de línguas inclusive para os estrangeiros que aqui chegam para trabalhar e estudar; b) Desenvolver dentro da Coordenadoria de Relações Institucionais e Internacionais uma estrutura eficaz dedicada a dar suporte para os alunos e professores, brasileiros ou estrangeiros, que vise facilitar o início da estadia seja no Brasil, seja no exterior; c) Estabelecer um programa eficaz para a realização de eventos internacionais na Universidade bem como para a visita de professores estrangeiros com inquestionável liderança científica nas suas áreas de atuação; e d) Facilitar a equivalência de disciplinas cursadas no âmbito de convênios de intercâmbio estudantil.

Nosso objetivo é prover condições para que todos os participantes de intercâmbios se dediquem e se integrem o mais rapidamente possível às atividades acadêmicas e científicas que devem desenvolver e se inserir, de fato, na nossa cultura e costumes.

JOSÉ TADEU JORGE – Apesar de ser uma das mais importantes universidades do mundo, a Unicamp não tem uma estratégia clara de atuação na esfera internacional. É preciso construir uma estratégia audaciosa e compatível com a importância da Unicamp.

Por meio da internacionalização, desejamos criar alunos com comportamento participante, visão diferenciada e crítica, capazes de ponderar valores e de exercer suas atividades e influências como cidadãos do Brasil e do mundo. Queremos ampliar a prática do intercâmbio internacional de forma a que todos os que têm interesse em usufruir dessa oportunidade, façam parte da formação no exterior, orientada para temas e instituições que compartilhem da nossa estratégia de internacionalização. Promoveremos discussões permanentes sobre os destinos mais adequados para nossos alunos, de acordo com as características de cada área.

Prendemos ainda estender a possibilidade de estágio no exterior para o aprimoramento de funcionários de apoio técnico e administrativo.

Para tanto, é necessário um grande programa de línguas que envolva o ensino das línguas estrangeiras aos nossos alunos e o ensino de português para estrangeiros. Há que se dar apoio continuado aos pós-graduandos vindos do exterior para que possam aprender e dominar nossa língua e cultura, de forma a atuarem como embaixadores do Brasil quando do seu regresso ao país de origem.

A pertinência deve também estar presente nas relações de pesquisa com instituições no exterior. Nesse sentido, há que se dar mais autonomia às unidades para que elas mesmas construam e formalizem suas colaborações, apoiando a contratação de profissionais capazes de auxiliar os docentes nos contatos e trâmites internacionais.

A Unicamp não deve se limitar a promover as relações acadêmicas com universidades estrangeiras mais destacadas do que ela própria. Muitas universidades com menos recursos nos veem com admiração, mas recebem relativamente pouca atenção. Propomos que a Unicamp tenha uma postura internacional pró-ativa, construindo relações sólidas com universidades de todos os tipos e em várias regiões do mundo.

MARIO JOSÉ ABDALLA SAAD – A internacionalização é condição essencial para que uma Universidade tenha, de fato, expressão mundial. Assim, incentivaremos de todas as formas a assinatura de acordos entre as unidades da Unicamp e instituições de ensino e fomento à pesquisa de vários países, para desenvolver ações que contribuam para a formação internacional dos seus alunos e para o avanço da pesquisa. Com relação especificamente à pós-graduação, nossa proposta é selecionar, no exterior, instituições e/ou programas mais adequados à cooperação com a Unicamp e estimular a intensificação da cooperação, por meio da dupla titulação e cotutela, bem como da criação de Overlapping Programs, nos quais parte dos créditos pode ser obtida nas instituições parceiras.

Para gerir os assuntos relativos à internacionalização da Unicamp, vamos consolidar o Comitê Assessor de Internacionalização. E para melhor atender às demandas dos brasileiros que viajam para o exterior e dos estrangeiros que pretendem vir ou já estão no Brasil, é urgente reformular a estrutura administrativa da Cori, tornando-a mais ágil e eficaz.

Entendemos também que é necessário desenvolver ferramentas computacionais que permitam matrícula antecipada e gerenciamento de vagas para estrangeiros nas turmas de disciplinas, bem como, complementarmente, ampliar a oferta de cursos de idiomas aos alunos, funcionários e professores da Unicamp, para estimular e facilitar a interação da comunidade com os visitantes.

Um ponto que merece atenção é a recepção e apoio aos estrangeiros, seja para orientá-los quanto à sua instalação no país, seja para propiciar a sua integração, por meio do aprendizado da língua e do conhecimento da nossa cultura.

Para oferecer apoio a todo esse leque de atividades, criaremos uma linha específica de financiamento a ações que visem à internacionalização, como realização de workshops e a missões de docentes para estabelecimento de programas de cooperação de interesse das unidades e da Universidade.